

mais (avisos, comentários, etc.) seja feito de outro lugar. Precisamente para garantir e enfatizar a dignidade da mesa da Palavra.

Enfim, ressaltando de novo a dignidade que tem a mesa da Palavra, a Igreja ainda sugere o seguinte: “Convém que o novo ambão seja abençoado antes de ser destinado ao uso litúrgico conforme o rito proposto no Ritual Romano”. Prevê-se, portanto, até mesmo uma bênção especial para o ambão, antes de ser usado na Liturgia.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

**CATEQUESE
LITÚRGICA**

11

**A Mesa da
Palavra**

Se damos tanta importância ao altar da Eucaristia, por que não dar semelhante destaque ao espaço de onde a Palavra é proclamada? De fato, com o Vaticano II a Igreja acordou também para este detalhe. E a Instrução Geral sobre o Missal Romano acaba, então, nos lembrando que “a dignidade da palavra de Deus requer na igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra” (IGMR n. 309).

Trata-se da mesa da Palavra, ou ambão (do grego “*anabaino*”, subir, porque costuma estar em posição elevada, de onde Deus fala). Cristo é o protagonista da ação litúrgica, também no ambão, o espaço reservado para a proclamação da palavra de Deus. Isto significa que este espaço possui, também ele, um

sentido simbólico-sacramental de fundamental importância. Ele nos evoca a presença viva do Senhor falando para o seu povo. A Instrução Geral fala de um “lugar condigno”.

A palavra “condigno” tem a ver com “proporcional ao mérito, ao valor”. Tem a ver com “devido, merecido”. Assim, pois, a palavra de Deus, por causa da sua dignidade (que é imensa!), requer naturalmente um espaço à altura desta dignidade, de onde ela é proclamada para toda a assembleia. E mais: um espaço para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra. Pois é dali que o Deus vivo está se comunicando com seu povo através da proclamação das divinas Escrituras.

A Igreja, consciente do sentido profundo e da importância deste espaço sagrado, nos dá então a seguinte orientação: “De modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. O ambão seja disposto de tal modo em relação à forma da igreja que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis”.

Por quê? Porque é um “direito” que o povo tem

de ver e ouvir facilmente a voz de Deus que nos fala pela Palavra proclamada (cf. SC 14). Devemos nos esforçar ao máximo para fazer do ambão um verdadeiro monumento, ou melhor, um memorial que nos evoca a presença viva do Senhor falando para o seu povo.

Dá gosto ouvir a palavra de Deus na Eucaristia quando o próprio lugar de onde se lê é inspirador pela sua beleza artística. Se a mesa da Palavra é construída com arte e ela aparece naturalmente bela, por si só já evoca o mistério da presença do Senhor.

Mas tem outra coisa ainda em torno da dignidade desta mesa. Diz a Instrução Geral sobre o Missal Romano: “Do ambão são proferidas somente as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal; também se podem proferir a homilia e as intenções da oração universal ou oração dos fiéis”.

A dignidade do ambão exige que a ele suba somente os leitores e o sacerdote. A oração dos fiéis, no fundo, é a Palavra que, uma vez caída no coração da assembleia, se transforma num grito para Deus. É a Palavra transformada em súplica ao Senhor. Por isso se sugere que ela seja feita também do ambão. O